

Curso: Ciência da Computação Disc:Redes de Computadores

Camada de Rede

prof. Wagner José

Bibliografia básica:

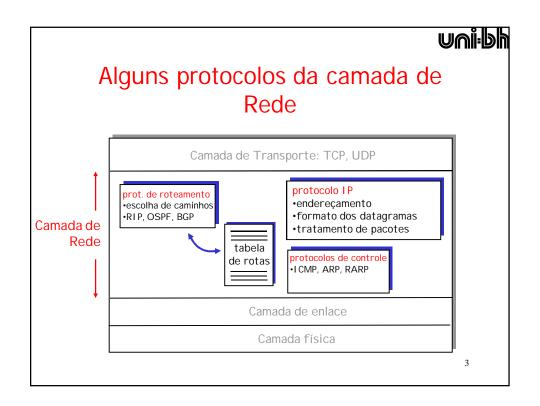
Kurose: capítulo 4, págs. 235 até 326 Tanenbaum págs. 365 até 389 e 458 até 483

Comer: capítulo 4, 6, 7, 8 e 9

umi:bh

Camada de Rede

- A camada de rede tem o objetivo de fazer a transferência dos segmentos gerados na camada de transporte, da origem para o destino
- A camada de rede deve conhecer a topologia da sub-rede de comunicações e escolher os caminhos mais apropriados através dela





A Camada de Rede da Internet

- Como visto na figura anterior, a camada de Rede tem três componentes principais
 - O protocolo IP
 - Protocolos de roteamento -> determina o caminho que um datagrama segue desde a origem até o destino.
 - Protocolos de controle -> dispositivo para comunicação de erros em datagramas e para atender requisições de certas informações de camada de rede.



A Camada de Rede da Internet

- O elemento que mantém a Internet unida é o protocolo IP (Internet Protocol)
 - Foi projetado tendo como objetivo a interconexão de redes
 - Fornece a melhor forma possível de transportar datagramas (nome dado a um pacote da camada de rede) da origem para o destino, independentemente das máquinas estarem na mesma rede ou de haver outras redes entre elas

5



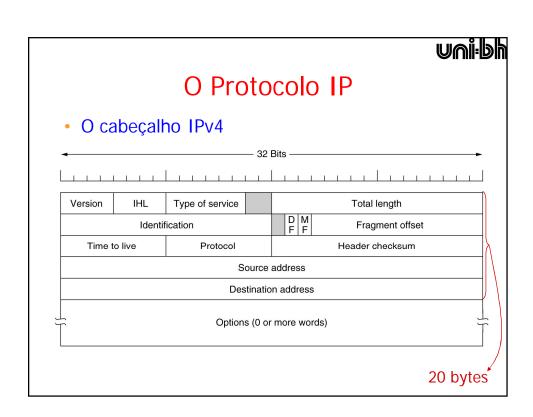
O Protocolo IP

- Entrega será feita com o "melhor esforço" (best-effort)
- No entanto, IP não garante que não haja:
 - Duplicação de pacotes
 - Entrega atrasada ou fora de ordem
 - Alteração de dados
 - Perda de pacotes
- Protocolos de outros níveis devem tratar desses problemas (p.ex o TCP da camada de transporte)



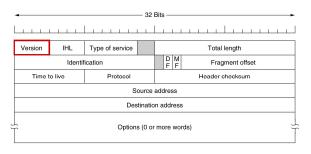
O Protocolo IP

- IPv4 (versão corrente), ou simplesmente IP, permite um pacote de até 64 Kbytes
- O pacote IP consiste:
 - Cabeçalho
 - Fixa: 20 bytes
 - · Opcional: tamanho variável
 - · Carga útil





- Version (4 bits) → número de versão
 - Indica o número da versão corrente
 - Examinando este número, o roteador pode determinar como interpretar o restante do datagrama IP. Diferentes versões de IP usam diferentes formatos de datagramas.

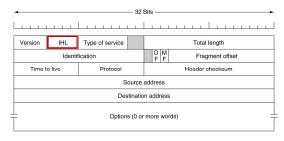


9

uni:bh

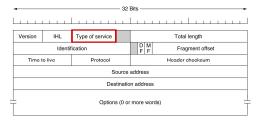
Formato do Pacote IP

- IHL (4 bits) → Comprimento do cabeçalho
 - Como um datagrama IPv4 pode conter um número variável de opções, esses bits são necessários para determinar onde os dados realmente começam. A maior parte dos datagramas IP não contem opções; portanto, o datagrama IP típico tem um cabeçalho de 20 bytes





- Type of service (6 bits) → Tipo de serviço
 - Nota: no final dos anos 90, o IETF redefiniu o significado do campo para Serviços diferenciados (DiffServ)
 - Utilizado para diferenciar os tipos de datagramas (por exemplo, datagramas que requerem menor atraso ou maior vazão).
 - Especificar um nível de serviço em um datagrama não garante que os roteadores ao longo do caminho combinarão para honrar a requisição.

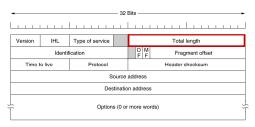


11



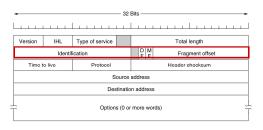
Formato do Pacote IP

- Total Length (16 bits) → Comprimento do Datagrama
 - Tamanho, em bytes, de todo o pacote: cabeçalho + dados
 - Considerando o tamanho de 16 bits, o Valor máximo teórico do datagrama IP é de 65535 bytes. Na prática, os datagramas raramente são maiores do que 1500 bytes.





- Identificador (16 bits), Flags (Bit DF, Bit MF) e deslocamento de fragmentação (13 bits)
 - Usados na fragmentação e remontagem de pacotes IP



13



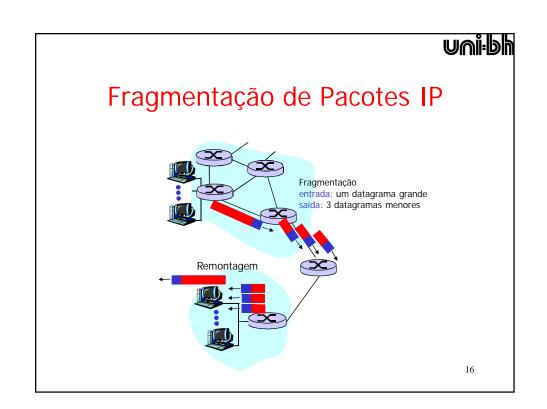
Formato do Pacote IP

- Fragmentação:
 - Nem todos os protocolos da camada de enlace podem carregar pacotes do mesmo tamanho
 - Exemplo: Ethernet n\u00e3o pode carregar mais do que 1500 bytes de carga \u00edtil
 - Os pacotes para muitos enlaces de longa distância não podem carregar mais do que 576 bytes
 - A quantidade máxima de dados que um pacote da camada de enlace pode carregar é chamada de unidade máxima de transferência (MTU)



Fragmentação de Pacotes IP

- Datagramas IP grandes devem ser divididos dentro da rede (fragmentados)
 - Um datagrama dá origem a vários datagramas (fragmentos)
 - "Remontagem" ocorre apenas no destino final
 - O cabeçalho IP é usado para identificar e ordenar datagramas relacionados
 - Se um ou mais fragmentos não chegarem ao destino, o datagrama será descartado e não será passado à camada de transporte





Fragmentação de Pacotes IP

- Quando um datagrama é criado, o hospedeiro remetente marca o datagrama com um número de identificação
- O hospedeiro remetente incrementa o número de identificação para cada datagrama que envia

17



Fragmentação de Pacotes IP

 Normalmente, a aplicação que utiliza TCP/IP não se importa com a fragmentação, pois tanto a fragmentação quanto a remontagem são procedimentos automáticos, que ocorrem em um nível baixo no Sistema Operacional, invisível aos usuários finais. Porém, para testar o software de internet ou depurar problemas operacionais, pode ser importante testar os tamanhos dos datagramas para os quais ocorre a fragmentação.



- Identification (16 bits) → Identificação
 - Identifica o datagrama ou o fragmento de um datagrama
 - Usado pelo destinatário para remontagem
 - Todos os fragmentos de um datagrama contêm o mesmo valor de Identificação



19



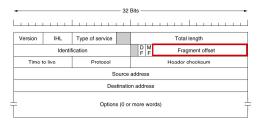
Formato do Pacote IP

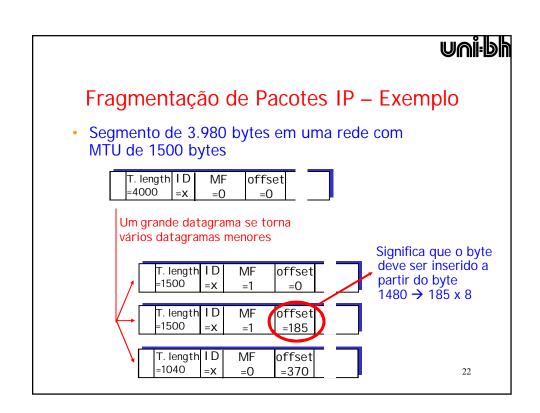
- Bit DF (don't fragment):
 - · Indica que o pacote não deve ser fragmentado
- Bit MF (more fragments):
 - Todos os fragmentos de um datagrama, exceto o último, marcam este bit





- Fragment Offset (13 bits) → Deslocamento de Fragmentação
 - Indica onde o fragmento se encaixa dentro do datagrama
 - A carga útil de cada fragmento, exceto o último, deve ser múltiplo de 8 (esta especificação é utilizada para economizar espaço no cabeçalho)







Fragmentação de Pacotes IP

- A fragmentação e a remontagem colocam uma carga adicional sobre os roteadores e sobre os hosts, responsáveis pela fragmentação e remontagem.
 - É desejável que se minimize a quantidade de fragmentação
 - Limita-se os segmentos TCP e UDP a tamanhos relativamente pequenos de modo que a fragmentação dos datagramas seja pouco provável
 - Todos os protocolos suportados pelo IP têm MTU de, no mínimo, 576 bytes

23



Momento Reflexão

- Considere um datagrama original transportando 1.400 bytes de dados (carga útil). Considere, também, que a MTU da rede seja de 620 bytes (considere os cabeçalhos de 20 bytes)
 - Pede-se: as informações presentes nos campos MF e fragment Offset para cada um dos datagramas fragmentados.



- Time To Live (8 bits) → Tempo de vida
 - Contador usado para limitar a vida útil dos pacotes. Usado para garantir que datagramas não fiquem circulando para sempre na rede.
 - Esse campo é decrementado de uma unidade cada vez que o datagrama é processado por um roteador. Se o campo TTL chegar a 0, o datagrama deve ser descartado.



25



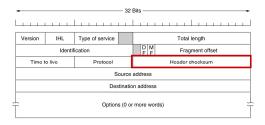
Formato do Pacote IP

- Protocolo (8 bits):
 - Indica o protocolo de nível superior para o qual deve-se passar o pacote





- Header Checksum (16 bits) → Soma de verificação do cabeçalho
 - Total de verificação do cabeçalho
 - Deve ser calculado novamente em cada roteador porque o campo Time To Live sempre se altera

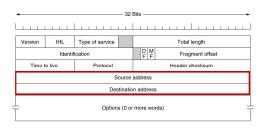


27



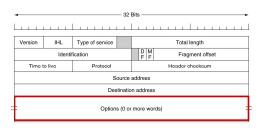
Formato do Pacote IP

- Source Address (32 bits) e Destination Address (32 bits)
 - Endereços IP dos hosts de origem e destino





- Options:
 - Forma de incluir informações não presentes na versão. A intenção é que as opções de cabeçalho sejam usadas raramente.



Umi:Ibh

Momento Reflexão

Marque V ou F e justifique

- () A carga útil do datagrama é de 84 bytes
- () O protocolo da camada superior (transporte) é o TCP
- () Este pacote será descartado Protocol: ICMP (0x01) caso ele passe por mais de 9 roteadores
- () O campo Fragment offset permite garantir que este datagrama não foi fragmentado

Version: 4

- Header length: 20 bytes
- Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP
- Total Length: 84
- Identification: 0x32d8 (13016)
- ₽ Flags: 0x00
- Fragment offset: 0
- Time to live: 9
- Header checksum: 0x2524 [correct]
 - Source: 192.168.1.102 (192.168.1.102)
 - Destination: 128.59.23.100 (128.59.23.100)

uni:bh

Endereços IPv4

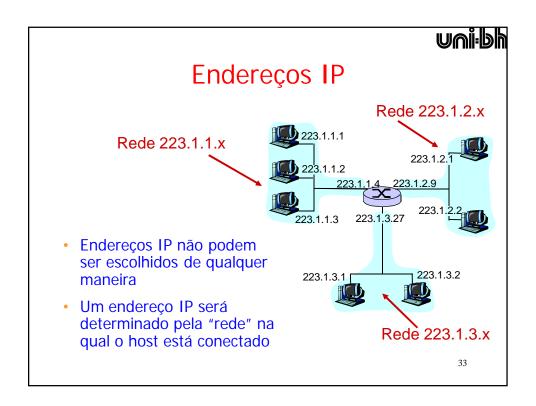
- Na Internet, cada host e cada roteador tem um endereço IP
- Um endereço IP identifica uma interface de rede (se um host tiver duas interfaces de redes, ele precisará de dois endereços IP)
- É um número binário único de 32 bits (teoricamente 4.294.967.296 endereços)
- Usados nos campos Source Address e Destination Address do cabeçalho do datagrama
- Auxilia no roteamento

31



Notação decimal com ponto

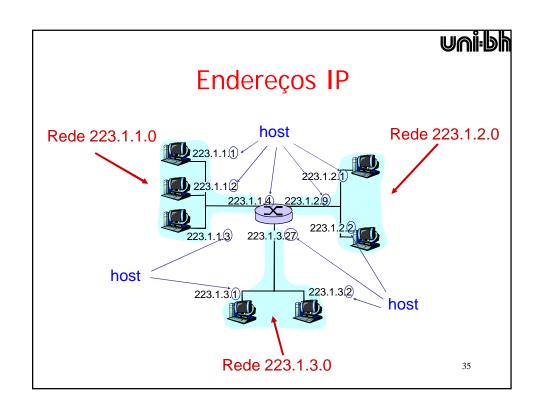
- Quando comunicado aos humanos, os endereços IP são escritos como quatro inteiros decimais separados por pontos decimais.
- Assim, o endereço de 32 bits
 10000000 00001010 00000010 00011110
 é escrito como
 128.10.2.30

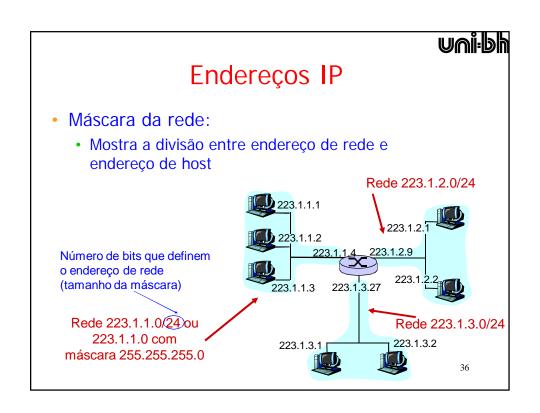


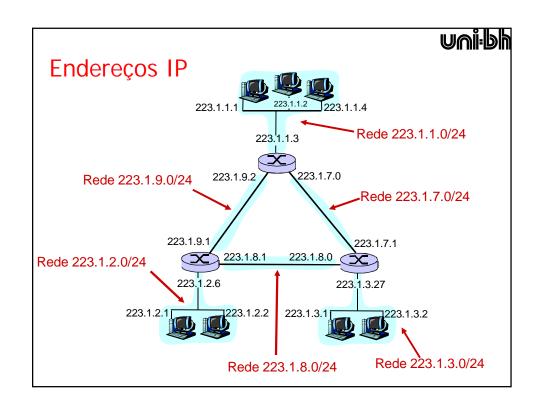


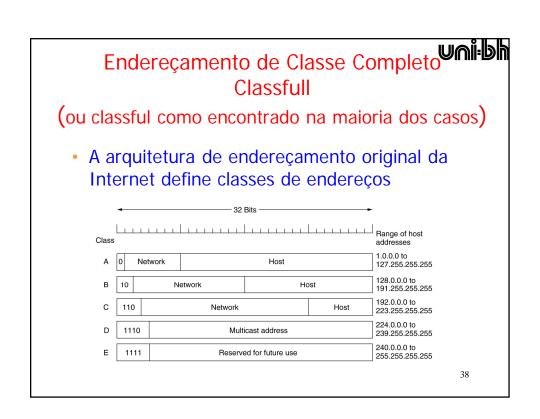
Endereços IP

- O endereço IP é dividido em duas partes:
 - Prefixo:
 - Identifica a rede física na qual o computador se encontra (número de rede)
 - Controlado globalmente
 - Sufixo:
 - · Identifica o host na rede
 - · Controlado localmente











Endereçamento de Classe Completo

• Espaço de Endereçamento:

Classe	Primeiros bits	Núm. de redes	Número de hosts	Máscara padrão
Α	0	126	16.777.214	255.0.0.0
В	10	16.382	65.534	255.255.0.0
С	110	2.097.150	254	255.255.255.0
D	1110	Utilizado para tráfego Multicast		
E	1111	Reservado para uso futuro		

39



Endereçamento de Classe Completo

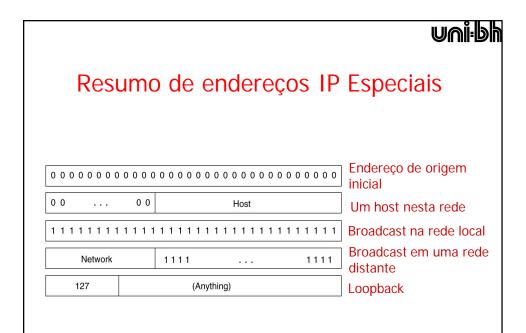
- Endereço 0.0.0.0 é usado pelos hosts quando eles estão sendo inicializados
- Endereços IP que têm 0 como número de rede se referem à rede atual



Endereçamento de Classe Completo

- Difusão:
 - Endereço com todos os dígitos 1 permite a difusão na rede local
 - Endereços com um número de rede apropriado e com todos os dígitos do host 1 permite difusão em LAN distantes
- Endereços da forma 127.x.y.z são reservados para teste de loopback
 - Pacotes enviados para esse endereço não são transmitidos, eles são processados localmente e tratados como pacotes de entrada
 - Desperdício de 16.777.216 endereços IP

41





Prefixos de endereços IP Reservados

- O IETF reservou diversos prefixos de endereço e recomenda usá-los nas redes privadas, para evitar conflitos com os endereços usados na Internet global. (Nota: caso não se trabalhe em todos os hots com endereços válidos na rede global \$\$\$)
- Os prefixos reservados nunca serão atribuídos a redes na Internet.
- Coletivamente os prefixos são conhecidos como endereços privados ou não-roteáveis. Se um datagrama enviado a um desses endereços por acidente alcançar a Internet, haverá um erro.

43



Prefixos de endereços CIDR Reservados para redes privadas

Prefixo	Endereço mais baixo	Endereço mais alto
10.0.0.0/8	10.0.0.0	10.255.255.255
172.16.0.0/12	172.16.0.0	172.31.255.255
192.168.0.0/16	192.168.0.0	192.168.255.255
169.254.0.0/16	169.254.0.0	169.254.255.255

 O último bloco de endereços é incomum porque é usado por sistemas que auto-configuram endereços IP



Momento Reflexão

- Considere que sua empresa possua 300 computadores e você tenha adquirido o seguinte endereço de rede IP: 130.211.0.0/16
 - Pergunta-se:
- a) A que classe este endereço pertence?
- b) Qual o endereço da máscara para esta rede?
- c) Quantos endereços IPs sobrarão?
- d) Seria possível, para esta rede, utilizar um endereço classe C? Sim, Não e por quê?

O QUE FAZER?????

45



Conceitos de sub-redes e classless

wai:bh

Motivação para flexibilização de endereçamento IP

- A prática de organizar o espaço de endereços por classes faz com que milhões deles sejam desperdiçados
 - Organização em classes:
 - Classe A: 128 redes de 16.777.216 hosts
 - Classe B: 16.384 redes de 65.536 hosts
 - Classe C: 2.097.152 redes de 256 hosts
 - Um endereço classe B é grande demais para a maioria das organizações e um classe C é pequeno demais
 - Mais da metade de todas as redes da classe B tem menos de 50 hosts

uni:bh

Sub-redes

- Todos os hosts de uma rede devem ter o mesmo endereço de rede
- Inicialmente:
 - Um único endereço da classe A, B ou C se refere a uma única rede
- À medida que mais e mais organizações se conectavam à rede:
 - Foi necessário permitir que uma rede fosse dividida em diversas partes para uso interno, mas externamente continuasse a funcionar como uma única rede



Sub-redes

- Uma rede pode ser dividida em diversas partes
- As partes da rede são chamadas sub-redes
 - Alguns bits são retirados do número do host para criar um número de sub-rede
 - Número de bits em uma rede Classe B:

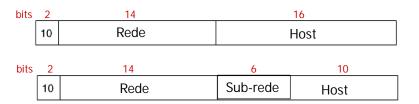
	Sem Sub-rede	Com Sub-rede
Fixo	2	2
Rede	14	14
Sub-rede	0	X
Host	16	16-X

40



Sub-redes

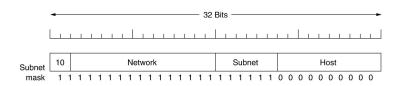
- Exemplo de uma Universidade
 - · Classe B
 - 35 departamentos
 - 64 redes Ethernet, cada uma com o máximo de 1022 hosts (0 e -1 não estão disponíveis)





Sub-redes

- Uma máscara (netmask) indica a divisão entre o número de rede + sub-rede e o host
- Exemplo:



Máscara: 255.255.252.0 ou /22

5



Sub-redes

- Exemplo: rede 130.50.0.0 e máscara de sub-rede 255.255.252.0 ou /22
 - Sub-rede 0: 130.50.0.1 a 130.50.3.254 10000010 00110010 000000 | 00 00000001 a 10000010 00110010 000000 | 11 111111110
 - Sub-rede 1: 130.50.4.1 a 130.50.7.254
 10000010 00110010 000001 | 00 00000001 a
 10000010 00110010 000001 | 11 111111110
 - Sub-rede 2: 130.50.8.1 a 130.50.11.254 10000010 00110010 000010 00 00000001 a 10000010 00110010 000010 11 111111110
 - Sub-rede 3: 130.50.12.1 a 130.50.15.254
 10000010 00110010 000011 00 00000001 a 10000010 00110010 000011 11 111111110



Sub-redes

- Fora da rede, a divisão em sub-redes não é visível
- A alocação de uma nova sub-rede não exige a mudança de quaisquer bancos de dados externos

53



Momento Reflexão - Exercício 1

- Dividir a seguinte rede classe C: 192.45.32.0/255.255.255.0. São necessárias pelos menos 10 sub-redes. Pede-se:
 - Quantos bits serão necessários para fazer a divisão e obter pelo menos 10 sub-redes?
 - Quantos números IP (hosts) estarão disponíveis em cada sub-rede?
 - Qual a nova máscara de sub-rede?
 - Listar a faixa de endereços de cada sub-rede.

uni:bh

Momento Reflexão - Exercício 2

- Dividir a seguinte rede classe B: 150.100.0.0/255.255.0.0. São necessárias, pelo menos, 20 sub-redes. Pede-se:
 - Quantos bits serão necessários para fazer a divisão e obter pelo menos 20 sub-redes?
 - Quantos números IP (hosts) estarão disponíveis em cada sub-rede?
 - Qual a nova máscara de sub-rede?
 - Listar a faixa de endereços de cada sub-rede.

55



Estendendo o conceito de sub-rede

- Endereçamento sem classes: CIDR (Classless Interdomain Routing)
 - Alocar os endereços IP restantes em blocos de tamanho variável, sem levar em consideração as classes
 - Elimina o conceito tradicional de redes classes A, B e C (daí o nome classless).

Uni:bh

Estendendo o conceito de sub-rede → CIDR

- O endereçamento classless trata os endereços IP como inteiros quaisquer e permite que um administrador de rede particione endereços em blocos contíguos, nos quais o número de endereços em um bloco é uma potência de dois.
- Um modo de pensar nos endereços classless é como se cada cliente de um ISP obtivesse uma sub-rede do bloco CIDR do ISP.

57



Estendendo o conceito de sub-rede → CIDR

Exemplo 1 → Se um cliente requer 800 endereços de hosts, em vez de lhe ser atribuído um endereço Classe B (e portanto desperdiçar ~64700 endereços) ou quatro Classes C's individuais (e introduzir 4 novas rotas nas tabelas de roteamento da Internet global), poderia lhe ser atribuído um bloco de endereços /22 (que corresponde a 1024 endereços IP ou 4 redes /24 contíguas).

Bloco do ISP: 11001110.00000000.01000000.00000000 206.0.64.0/18
Bloco de cliente: 11001110.00000000.01000100.00000000 206.0.68.0/22
Classe C #0: 11001110.00000000.010001**00**.00000000 206.0.68.0/24
Classe C #1: 11001110.00000000.010001**01**.00000000 206.0.69.0/24
Classe C #2: 11001110.00000000.010001**10**.00000000 206.0.70.0/24
Classe C #3: 11001110.00000000.010001**11**.00000000 206.0.71.0/24

uni:bh

Como os pacotes IP são processados em um roteador?

59



Roteamento de Pacotes IP

- Cada roteador mantém uma tabela de roteamento
 - A tabela é inicializada quando o roteador é ligado e deve ser atualizada se a topologia muda ou há uma falha de hardware
 - Cada entrada da tabela especifica um destino e o próximo roteador a ser usado para alcançar esse destino
 - Cada roteador só precisa manter entradas para as outras redes e para os hosts locais



Roteamento de Pacotes IP

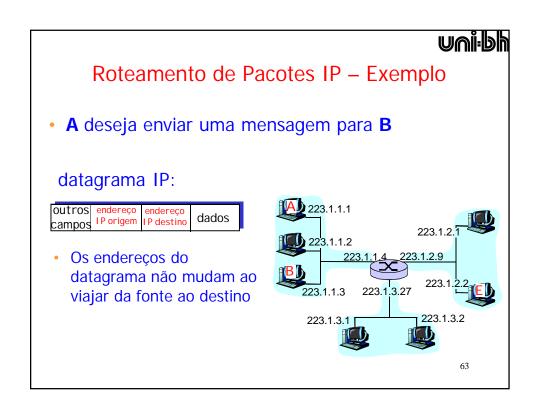
- Quando um pacote IP é recebido, procura-se pela entrada cujo endereço case com o AND entre a sua máscara e o endereço de destino do pacote IP
 - Se o destino for de uma rede distante, o pacote será encaminhado para o próximo roteador da interface fornecida na tabela
 - Se o destino for um host local, o pacote será enviado diretamente
 - Se a rede do destino não estiver presente na tabela, o pacote será enviado para um roteador predefinido que tenha tabelas maiores (default gateway)

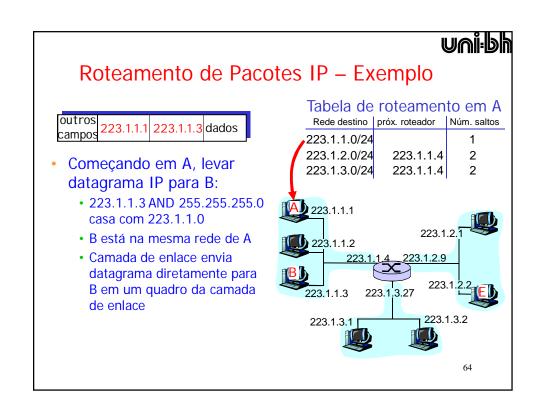
61

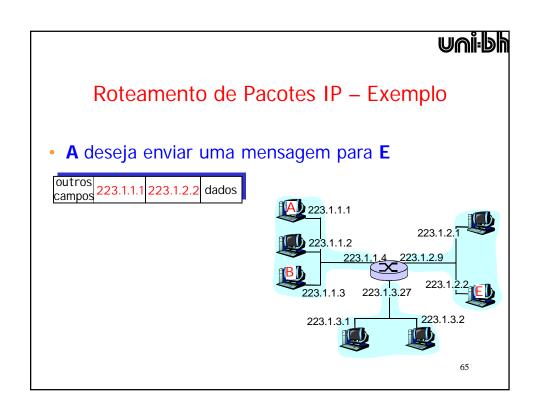


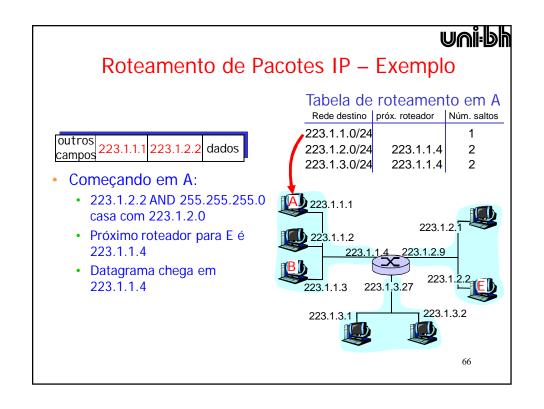
Roteamento de Pacotes IP

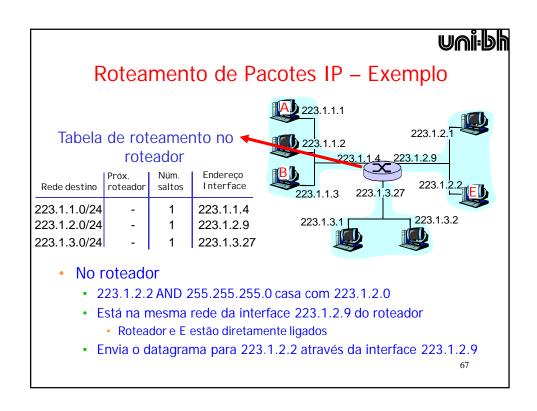
- Endereço de destino x Next-hop
 - Endereço de destino indica para quem deve ser entregue o pacote
 - Endereço de Next-hop indica para que roteador o pacote deve ser enviado
 - Next-hop n\u00e3o aparece no pacote













uni:bh

Momento Reflexão

Um roteador tem as seguintes entradas em sua tabela de roteamento:

Endereço/máscara	Próximo hop
135.46.56.0/22	Interface 0
135.46.60.0/22	Interface 1
192.53.40.0/23	Roteador 1
padrão	Roteador 2

Para cada um dos endereços IP a seguir, o que o roteador fará se chegar um pacote com esse endereço?

- a) 135.46.63.10
- b) 135.46.57.14
- c) 135.46.52.2
- d) 192.53.40.7
- e) 192.53.56.7

69



Agregação de Endereços IP

- Em roteadores distantes, endereços associados à mesma linha de saída são agregados
- Agregação é muito utilizada em toda a Internet para reduzir o tamanho das tabelas de roteamento

Agregação de Endereços IP

Universidade	1º endereço	Último endereço	Escrito como
Cambridge	194.24.0.0	194.24.7.255	194.24.0.0/21
Edinburgh	194.24.8.0	194.24.11.255	194.24.8.0/22
Oxford	194.24.16.0	194.24.31.255	194.24.16.0/20

	Endereço	Máscara
Cam.	11000010 00011000 00000000 00000000	11111111 11111111 11111000 00000000
Edi.	11000010 00011000 00001000 00000000	11111111 11111111 11111100 00000000
Oxf.	11000010 00011000 00010000 00000000	11111111 11111111 11110000 00000000

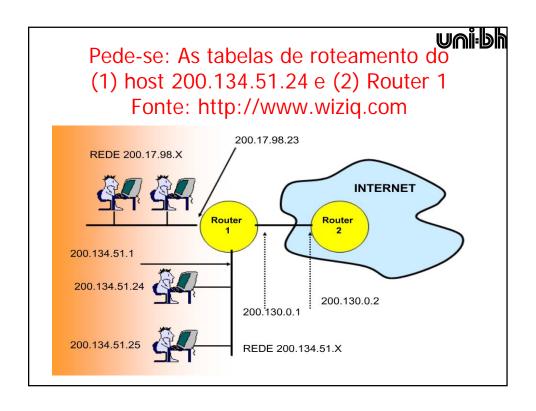
- Estas três entradas podem ser agrupadas em 194.24.0.0/19:
 - Endereço: 11000010 00011000 00000000 00000000
 - Máscara: 11111111 11111111 11100000 00000000

71



Momento Reflexão

Um roteador acabou de receber estes novos endereços IP: 57.6.96.0/21, 57.6.104.0/21, 57.6.112.0/21 e 57.6.120.0/21. Se todos usarem a mesma linha de saída, eles poderão ser agregados? Em caso afirmativo, a quê? Em caso negativo, por que não?

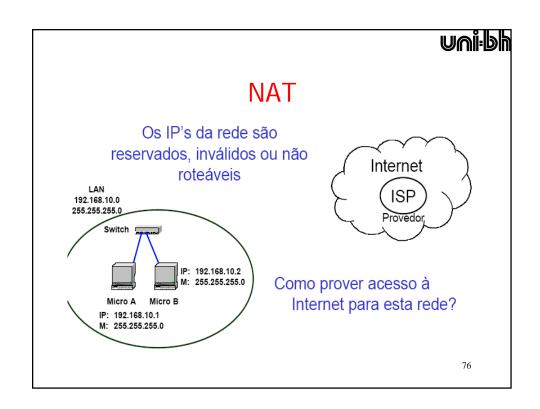


Pede-se: As tabelas de roteamento do (1) host 200.134.51.24 e (2) Router 1 Formato Rede de Gateway Interface destino



NAT

- O IP está ficando sem endereços válidos
- Solução:
 - NAT: Network Address Translation
 - Atribuir a cada empresa um único endereço IP (ou, no máximo, um número pequeno deles) para tráfego na Internet
 - Dentro da empresa, todo computador obtém um endereço IP exclusivo, usado para roteamento interno
 - Quando um pacote sai da empresa e vai para o ISP, ocorre uma conversão de endereço



uni:bh

NAT

- Para tornar o NAT possível, deve-se utilizar os intervalos de endereços IP declarados como privados: (já visto no slide 47)
 - 10.0.0.0 a 10.255.255.255/8 (16.777.216 hosts)
 - 172.16.0.0 a 172.31.255.255/12 (1.048.576 hosts)
 - 192.168.0.0 a 192.168.255.255/16 (65.536 hosts)
- As empresas podem utilizar esta faixa de endereços internamente

77



Funcionamento do NAT

- Dentro das instalações da empresa, toda máquina tem um endereço exclusivo da forma 10.x.y.z
- Quando um pacote deixa as instalações da empresa, ele passa por uma caixa NAT que converte o endereço interno (exemplo 10.0.0.1) no endereço IP verdadeiro da empresa (exemplo 198.60.42.12)
- Quando a resposta volta, ela é endereçada ao IP verdadeiro (198.60.42.12), como a caixa NAT sabe por qual endereço deve substituir o endereço da resposta?



Funcionamento do NAT

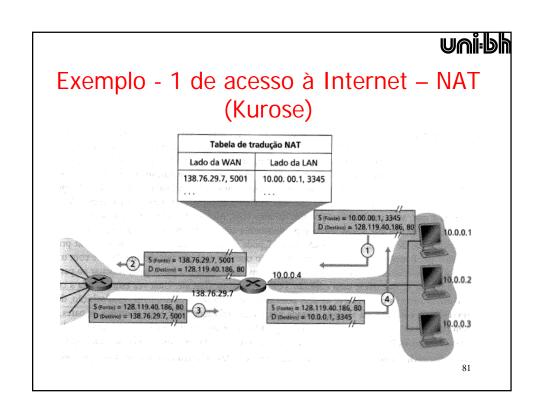
- Utilizam o campo de porta do UDP ou do TCP
- Sempre que um pacote de saída entra na caixa NAT, o endereço de origem 10.x.y.z é substituído pelo endereço IP verdadeiro da empresa
- O campo porta de origem do TCP ou UDP é substituído por um índice para a tabela de conversão de entradas da caixa NAT
- Essa entrada de tabela contém a porta de origem e o endereço IP original

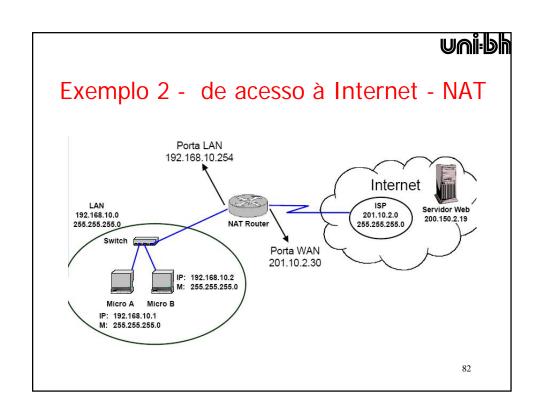
79

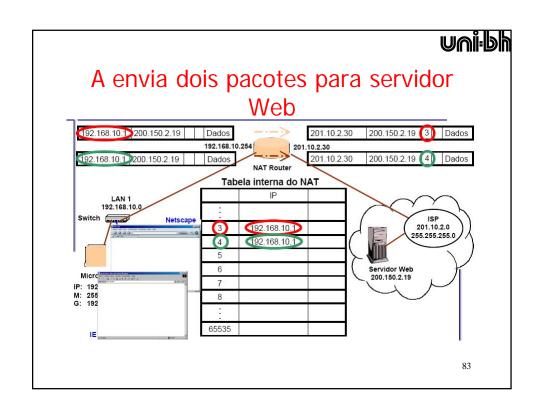


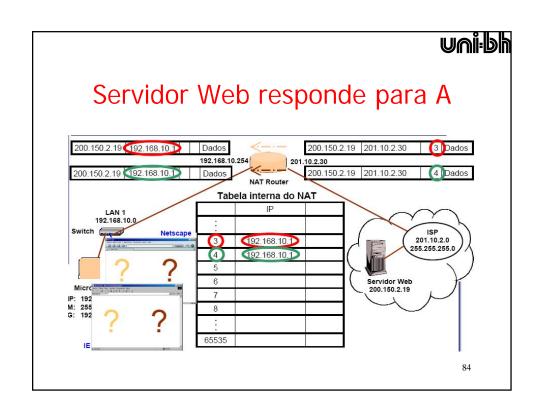
Funcionamento do NAT

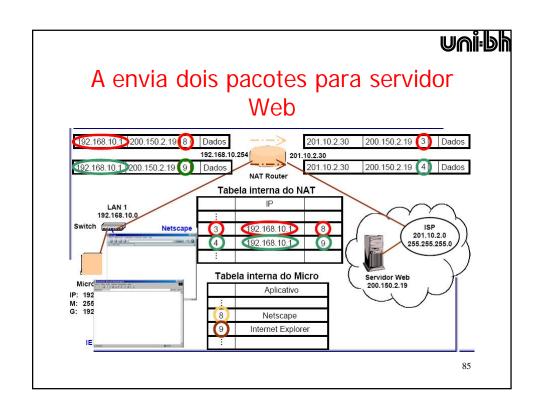
- Quando um pacote chega ao NAT vindo do ISP (provedor), o campo porta de destino do cabeçalho do TCP é extraído e usado como índice para a tabela de mapeamento da caixa NAT
- A partir da entrada localizada, o endereço IP interno e o campo porta de origem do TCP ou UDP original são extraídos e inseridos no pacote como endereço IP e porta de destino

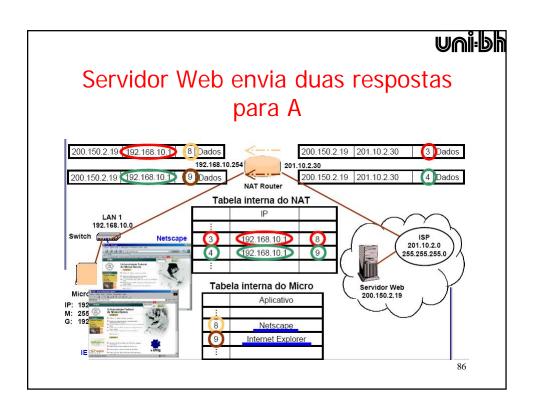














NAT

- Algumas desvantagens
 - A NAT viola o modelo arquitetônico do IP que estabelece que todo endereço IP identifica de forma exclusiva uma única máquina em todo o mundo
 - Ela viola a regra mais fundamental da distribuição de protocolos em camadas: a camada k não pode fazer quaisquer suposições sobre o que a camada k+1 inseriu no campo de carga útil
 - Os processos na Internet não são obrigados a usar o TCP ou o UDP